



# NO ÚLTIMO MÊS, 43 MIL CAPIXABAS DEIXARAM A INADIMPLÊNCIA

Elaborado por: Ana Carolina Júlio, Gercione Dionizio e Eduarda Gripp.

## O ES é o 6º estado brasileiro que mais reduziu a inadimplência nos últimos 12 meses

**A** Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), divulgada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), apresenta o perfil do compromisso financeiro (endividamento) e a capacidade de pagamento (inadimplência) das famílias capixabas. Sua análise permite entender quais os impactos do endividamento e da inadimplência no consumo futuro destas famílias.

*Em comparação a fevereiro de 2024 a queda da inadimplência foi de 4,3 pp*

### RESULTADOS

A taxa de inadimplência no Espírito Santo caiu novamente em fevereiro de 2025. Comparado com janeiro de 2025, a queda foi de 1,1 pontos percentuais (pp). Em comparação a fevereiro de 2024 a queda da inadimplência foi de 4,3 pp. Com esse resultado, o Espírito Santo ficou em sexto lugar entre os estados brasileiros que mais reduziram a inadimplência

ao comparar os dados de fevereiro de 2024 com os de fevereiro de 2025, o que implica que aproximadamente 170 mil capixabas conseguiram sair do vermelho. Em relação a janeiro de 2025, o número de capixabas que deixaram o vermelho foi de aproximadamente 43 mil.



**Em comparação a fevereiro de 2024, a taxa de inadimplência das famílias de menor renda caiu 5,2 pp, resultando na saída de 168 mil capixabas de menor renda da inadimplência**

## Perfil da INADIMPLÊNCIA das Famílias Capixabas e do Brasil

	fev/25	jan/25	fev/24	Brasil
<b>Taxa de inadimplência</b>				
Famílias com renda até 10 salários	<b>36,2%</b>	37,7%	41,4%	31,8%
Famílias com renda acima de 10 salários	<b>9,0%</b>	8,0%	9,4%	15,2%
Total de famílias	<b>32,4%</b>	33,5%	36,7%	28,6%
<b>Número de famílias</b>				
Famílias com renda até 10 salários	<b>444.411</b>	462.674	507.440	19.778.537
Famílias com renda acima de 10 salários	<b>18.184</b>	16.164	19.004	4.349.427
Total de famílias	<b>462.595</b>	478.838	526.444	24.127.963

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. Nota: o número de famílias foi extrapolado conforme nota metodológica.

A redução da inadimplência no ES em fevereiro foi determinada pelas famílias com renda de até 10 salários (menor renda). A taxa de inadimplência das famílias de menor renda caiu de 37,7% em janeiro para 36,2% em fevereiro de 2025, retração de 1,5 pp. Já, para as famílias com maior renda, houve um aumento de 1 pp na inadimplência, que chegou a 9% em fevereiro.

Portanto, entre janeiro e fevereiro de 2025, aproximadamente 48,7 mil capixabas de menor renda deixaram a inadimplência e 5,3 mil capixabas com maior renda ficaram no vermelho. Em comparação a fevereiro de 2024, a taxa de inadimplência das famílias de menor renda caiu 5,2 pp, resultando na saída de 168 mil capixabas de menor renda da inadimplência. Já para as famílias com maior renda, a retração foi de apenas 0,4 pp (2 mil capixabas).

A taxa de endividamento das famílias capixabas também apresentou queda em fevereiro.

O endividamento saiu de 88,7% em janeiro para 88,4% em fevereiro de 2025, retração de 0,3 pp, ou seja, o número de capixabas com contas a pagar reduziu.

Portanto, entre janeiro e fevereiro de 2025, aproximadamente 48,7 mil capixabas de menor renda deixaram a inadimplência e 5,3 mil capixabas com maior renda ficaram no vermelho. Em comparação a fevereiro de 2024, a taxa de inadimplência das famílias de menor renda caiu 5,2 pp, resultando na saída de 168 mil capixabas de menor renda da inadimplência. Já para as famílias com maior renda, a retração foi de apenas 0,4 pp (2 mil capixabas).

A taxa de endividamento das famílias capixabas também apresentou queda em fevereiro. O endividamento saiu de 88,7% em janeiro para 88,4% em fevereiro de 2025, retração de 0,3 pp, ou seja, o número de capixabas com contas a pagar reduziu.

## Perfil do ENDIVIDAMENTO das famílias capixabas e do Brasil

	fev/25	jan/25	fev/24	Brasil
<b>Taxa de endividamento</b>				
Famílias com renda até 10 salários	89,2%	89,5%	91,8%	78,8%
Famílias com renda acima de 10 salários	83,5%	83,5%	80,7%	65,5%
Total de famílias	88,4%	88,7%	90,3%	76,4%
<b>Número de famílias</b>				
Famílias com renda até 10 salários	1.094.285	1.097.329	1.126.121	49.019.357
Famílias com renda acima de 10 salários	168.707	168.707	163.035	18.740.679
Total de famílias	1.262.992	1.266.036	1.289.157	55.390.124

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. Nota: o número de famílias foi extrapolado conforme nota metodológica.

### As famílias capixabas de maior renda são menos inadimplentes que a média brasileira

Entre fevereiro de 2024 e fevereiro de 2025, o número de famílias endividadas no Espírito Santo também diminuiu. A queda total foi de 1,8 pp. Nas famílias que ganham menos, a queda foi de 2,6 pp. Já nas famílias que ganham mais, houve um aumento de 2,8 pontos percentuais.

Ademais, quando comparados os perfis capixabas como o do Brasil, observa-se que as famílias capixabas de maior renda são menos inadimplentes que a média brasileira.

Em geral, a diferença da inadimplência entre os dois grupos é de 6,2 pp. **Por outro lado, as famílias capixabas de menor renda são mais inadimplentes que a média brasileira**, sendo a diferente de 4,4 pontos.

**Quanto ao endividamento, ambos os grupos familiares do ES são mais endividados que a média brasileira.**

## Perfil das famílias endividadas e inadimplentes

As famílias capixabas, independentemente do seu extrato social, seguem tendo o cartão de crédito como a principal fonte de endividamento. Além disso, para as famílias de menor renda

houve uma redução de 0,2 pp no uso do cartão de crédito como principal fonte de endividamento. Já para as famílias com maior renda não houve alteração.

## Principais tipos de dívidas das famílias capixabas

	ATÉ 10 salários		ACIMA DE 10 salários	
	fev/25	jan/25	fev/25	jan/25
cartão de crédito	90,8%	91,0%	94,0%	94,0%
cheque especial	1,5%	1,2%	1,8%	1,2%
crédito consignado	5,0%	4,9%	6,6%	7,8%
crédito pessoal	14,2%	14,0%	6,6%	6,6%
carnês	8,1%	8,2%	3,0%	1,8%
financiamento de carro	5,7%	6,0%	12,6%	12,0%
financiamento de casa	3,9%	4,6%	13,8%	16,2%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

**Para as famílias com menor renda**, as três principais fontes de endividamento seguem sendo: o cartão de crédito, com 90,8% das famílias capixabas com dívidas no cartão de crédito; crédito pessoal, com 14,2%; e os carnês com 8,1%. Entre janeiro e fevereiro de 2025, a fonte de endividamento que apresentou maior alteração foi o financiamento de casas que apresentou uma retração de 0,7pp no percentual de famílias de baixa renda com financiamento, chegando a 3,9%.

**Para as famílias com maior renda**, as três principais fontes de endividamento seguem sendo: o cartão de crédito com 94%; o financiamento de casa, com 13,8% das famílias de maior renda apresentando uma dívida do tipo; e o financiamento de carro com 12,6%. Entre janeiro e fevereiro de 2025, o de famílias com financiamento de casas caiu 2,4 pp e o uso do crédito consignado 1,2pp.

Por outro lado, o uso de carnês por esse grupo aumento 1,2pp, e chegou a 3% em fevereiro de 2025. Em fevereiro, famílias capixabas de menor renda mantiveram o prazo médio de 7 meses para quitar dívidas, enquanto as de maior renda permaneceram com 6 meses. No cenário nacional, os capixabas estão entre os que passam menos tempo endividados: famílias de menor renda ocupam a 10ª posição no ranking de menor tempo com dívidas, e as de maior renda alcançam a 4ª posição.

Entre janeiro e fevereiro de 2025, houve redução de 0,4 pp no percentual de dívidas de curto prazo (até 6 meses) das famílias de menor renda. Já para as famílias de maior renda, houve um aumento de 1,8 pp no percentual de dívidas de curto prazo, chegando a 61,1%.

## Características das dívidas A PAGAR das famílias capixabas

	ATÉ 10 salários		ACIMA DE 10 salários	
	fev/25	jan/24	fev/25	jan/24
<b>Tempo de comprometimento com dívidas</b>				
Dívidas de curto prazo (até 6 meses)	50,5%	50,9%	61,1%	59,3%
Dívidas de longo prazo (acima de 6 meses)	48,8%	48,4%	38,9%	40,7%
<b>Renda comprometida com dívidas</b>				
até 10%	24,9%	23,9%	58,1%	53,3%
de 11% a 50%	52,2%	53,1%	36,5%	40,1%
acima de 50%	22,7%	22,6%	5,4%	6,6%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Nota: Não foram incluídos o percentual de famílias que não souberam responder às perguntas.

Houve redução no endividamento das famílias capixabas em ambos os níveis de renda. Entre as de menor renda, o percentual com até 10% da renda comprometida subiu de 23,9% em janeiro para 24,9% em fevereiro de 2025, implicando no aumento de 10,2 mil famílias (27,2 mil pessoas) com baixo grau de endividamento.

Já nas famílias de maior renda, o aumento foi de 4,8 pontos percentuais, alcançando 58,1% com até 10% da renda comprometida. Isso significa que 98 mil famílias mais ricas possuem baixo comprometimento financeiro com dívidas, um aumento de 21,6 mil pessoas nesta condição entre janeiro e fevereiro de 2025.

Embora as famílias capixabas estejam entre as que passam menos tempo comprometidas com dívidas, elas estão entre as que mais demoram para quitar débitos em atraso (70 dias), ocupando a 5ª posição entre os estados brasileiros que levam o maior tempo para quitar dívidas em atraso.

Em fevereiro de 2025, as famílias de menor renda levam em média 71 dias para pagar as dívidas atrasadas, enquanto as de maior renda precisam de 65 dias.

Apesar do elevado tempo para quitar dívidas, a capacidade de pagamento (total ou parcial) das famílias capixabas aumentou em fevereiro. Em janeiro de 2025, 39,2% das famílias capixabas de baixa renda eram capazes de quitar, mesmo que parcialmente, suas dívidas em atraso, esse percentual aumentou em 0,9 pp chegando a 40,1% em fevereiro de 2025.

No mesmo período, houve um aumento de 4,8 pp na capacidade de pagamento das famílias de maior renda. Assim, em fevereiro de 2025, 61,1% das famílias com maior renda afirmam serem capazes de quitar, mesmo que parcialmente, suas dívidas em atraso.

**Capixabas estão entre os menos endividados do país: famílias de menor renda ficam em 10º lugar e as de maior renda, em 4º**

## Características das dívidas EM ATRASO pelas famílias capixabas

	ATÉ 10 s.m.		ACIMA DE 10 s.m.	
	fev/25	jan/25	fev/25	jan/25
<b>Condições de Pagamento</b>				
Total	18,2%	18,1%	33,3%	25,0%
Parcial	21,9%	21,1%	27,8%	31,3%
Sem condições	59,9%	60,9%	38,9%	43,8%
<b>Tempo de Atraso</b>				
Até 30 dias	16,1%	15,5%	22,2%	12,5%
Entre 30 e 90 dias	23,6%	23,4%	27,8%	31,3%
Acima de 90 dias	60,3%	61,2%	50,0%	56,3%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.  
Nota: Não foram incluídos o percentual de famílias que não souberam responder às perguntas.

Por fim, fevereiro também apresentou uma retração no percentual de famílias com dívidas em atraso a mais de 90 dias (3 meses). A maior redução ocorreu entre as famílias com maior renda, cujo percentual de famílias com dívidas em atraso a mais de

90 dias reduziu de 56,3% em janeiro de 2025 para 50% em fevereiro de 2025. Para as famílias de menor renda a redução foi de 0,9 pp, e o percentual de famílias com dívida em atraso a mais de 90 dias chegou a 60,3%.

***As famílias de menor renda levam em média 71 dias para pagar as dívidas atrasadas, enquanto as de maior renda precisam de 65 dias***



## Highlights de JAN/2025 Inadimplência e Endividamento

- . Entre jan/25 e fev/25, a inadimplência caiu 1,1 pp (43 mil capixabas);
- . Entre fev/24 e fev/25, a inadimplência caiu 4,3 pp (170 mil capixabas);
- . 6º estado com maior redução da inadimplência entre fev/24 e fev/25;
- . De fev/24 e fev/25, 168 mil capixabas de menor renda saíram da inadimplência;
- . Aumentou o percentual de famílias com até 10% da renda comprometida: 1,0 ponto percentual para as de menor renda e 4,8 pontos para as de maior renda;
- . Melhorou a condição de pagamento (parcial ou integral) das famílias: 0,9 ponto percentual para as de menor renda e 4,8 pontos para as de maior renda;



**CONSUMO**



## O que está acontecendo?

A inadimplência capixaba apresentou em fevereiro de 2025 nova retração, tanto na análise mensal quanto na interanual. O número de famílias capixabas inadimplentes chegou a 462 mil (1,2 milhões de capixabas), o que representa uma redução de 16 mil famílias (43 mil pessoas) em relação a janeiro e 63 mil famílias (170 pessoas) em relação a fevereiro de 2025.

Na análise interanual, o ES foi o 6º estado brasileiro com a maior redução da inadimplência. Esse resultado pode implicar em uma melhoria no bem estar das famílias capixabas, pois com a redução da inadimplência a capacidade de pagamento das famílias aumenta e, conseqüentemente, seu poder de compra.

Apesar do avanço na redução da inadimplência, o estado ainda é o 11º com a maior taxa de inadimplência no Brasil, sendo Minas Gerais o estado com maior taxa de inadimplência (53,6%) e a Paraíba o estado com a menor taxa (5,1%). Um aspecto importante da inadimplência, muita vez ignorado, está no seu custo social. A inadimplência à medida em que torna mais cara as contas, tende a ter um peso maior nas famílias de baixa renda.

Como resultado, a desigualdade socioeconômica tende a aumentar, à medida em que impacta negativamente a capacidade de consumo das famílias.

**O ES foi o 6º estado brasileiro com a maior redução da inadimplência, o que implica em uma melhoria no bem estar das famílias capixabas**

Esse impacto será maior quanto maior for o tempo que as famílias levarem para regularizar sua situação financeira e quitar seus débitos.

Esse tem sido um

aspecto frágil da situação da inadimplência capixaba. Em fevereiro de 2025, o ES figura como o 5º estado brasileiro em que as famílias ficam mais tempo com contas em atraso. Em geral, as famílias capixabas permanecem com dívidas atrasadas por 70 dias, 9 dias a menos que o primeiro colocado (Rio de Janeiro) e 43 dias a mais que o último colocado.

Portanto, a queda da inadimplência capixaba em fevereiro de 2025 indica uma melhora da situação financeira das famílias. Contudo, o estado ainda enfrenta desafios, como o elevado tempo para quitar dívidas. Notadamente, o custo desse tempo será maior entre as famílias de baixa renda, o que pode agravar as desigualdades sociais no Espírito Santo.





# Opinião da CNC

O endividamento das famílias brasileiras aumentou levemente em fevereiro (76,4%), mas continua abaixo do registrado no mesmo período do ano anterior, conforme apontado pela Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) divulgada no dia 10 de março de 2025, pela Confederação Nacional do Comércio (CNC).

O índice de inadimplência recuou 0,5 ponto percentual, atingindo 28,6% das famílias brasileiras, o menor patamar dos últimos oito meses. Embora o endividamento esteja menor que no ano anterior, há um contraste com a percepção dos consumidores. Pela terceira vez consecutiva, cresceu o número de pessoas que se consideram "muito endividadas", revelando uma percepção subjetiva mais negativa sobre suas finanças, mesmo com a melhoria nos indicadores gerais.

Além disso, conforme vídeo da CNC, o aumento do endividamento não foi gerado por motivos positivos, pois não teve como objetivo a compra de bens ou imóveis.

O aumento do endividamento adquirido pelas famílias foi com prazos menores, custos mais elevados, sinalizando uma dívida para aquela pessoa que está com a corda no pescoço, que buscou um crédito emergencial para tentar resolver uma situação de inadimplência.

Conforme ressaltado, o ano de 2024 foi um ano marcado pela inadimplência e pela redução da renda real das famílias, devido ao aumento da inflação, taxa de câmbio e juros elevados. Além disso, a CNC ressalta que o ano de 2025 será um ano desafiador para as famílias, pois a inflação tende a continuar elevada, e a expectativa de mercado é de uma Selic maior no final do ano.

**O índice de inadimplência recuou 0,5 ponto percentual, atingindo 28,6% das famílias brasileiras, o menor patamar dos últimos oito meses**

*Veja mais em:*

<https://portaldocomercio.org.br/economia/inadimplencia-melhora-mesmo-com-crescimento-do-endividamento/>

[https://portaldocomercio.org.br/publicacoes\\_posts/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-fevereiro-de-2025/](https://portaldocomercio.org.br/publicacoes_posts/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-fevereiro-de-2025/)



## Fatores Determinantes da Inadimplência Familiar

A inadimplência familiar pode ser atribuída a múltiplos fatores, desde contingências financeiras até deficiências na gestão orçamentária. A ausência de organização sistêmica, como o não registro adequado de datas de vencimento ou a não utilização de sistemas de notificação (por exemplo, as agendas e calendários disponíveis em celulares), representa uma causa significativa. Essa aparente negligência pode resultar em gastos adicionais (pagamento de juros e multas por atraso).

A diminuição da remuneração (instabilidade financeira ou perda do emprego) afeta diretamente a capacidade de pagamento das famílias, forçando-as a priorizar o pagamento de contas mais importantes para o dia-a-dia (luz, telefone, aluguel e mercado). Esta dinâmica frequentemente resulta na acumulação progressiva de contas a pagar em atraso, ampliando a complexidade da regularização.

Há ainda outros fatores que as famílias precisam ficar atentas como o uso inadequado de instrumentos de crédito. A acessibilidade facilitada a mecanismos como cartões de crédito e modalidades de empréstimo pode estimular o consumo além da capacidade de pagamento, gerando compromissos incompatíveis com a realidade orçamentária, devido a “falsa impressão de renda” que esses mecanismos podem gerar nas famílias, em especial as de baixa renda. Além disso, despesas não previstas podem também ocorrer e gerar um transtorno financeiro

**A acessibilidade facilitada a mecanismos como cartões de crédito e modalidades de empréstimo pode estimular o consumo além da capacidade de pagamento**

Além dos ônus financeiros, a restrição ao crédito impede operações parceladas e financiamentos estruturais, como aquisições imobiliárias ou veiculares. O impacto psicológico, manifestado em níveis elevados de estresse e

ansiedade, compromete a saúde mental e a harmonia do núcleo familiar.



Para mitigar riscos de inadimplência, as famílias devem implementar:

- 1. Orçamento estruturado:** Elaboração de planilha mensal detalhando receitas e despesas, com categorização por prioridade.
- 2. Reserva de emergência:** Constituição de fundo equivalente a 3-6 meses de despesas essenciais para contingências.
- 3. Monitoramento sistemático:** Utilização de aplicativos ou notificações bancárias para acompanhamento de vencimentos.

**4. Renegociação preventiva:** Comunicação antecipada com credores diante da previsão de dificuldades temporárias.

**5. Liquidação prioritária:** Quitação inicial de dívidas com maiores taxas de juros, reduzindo o custo financeiro total.

Muitas ferramentas que auxiliam para esse maior controle estão disponíveis nos smartphones e podem ajudar a evitar problemas maiores.

### Nota metodológica:

A estimação do número de famílias endividadas ou inadimplentes foi estimada a partir das informações divulgadas pela CNC e pelo Censo Demográfico realizado pelo IBGE em 2022. Para determinar o número de famílias, a ideia de núcleo familiar da CNC (pessoas que moram com o entrevistado) foi extrapolada para ideia de domicílio particular permanente ocupado do IBGE (local estruturado, separado e independente, destinado a habitação de uma ou mais pessoas). Assim:

$NFE = PFE \times NDPPPO$

Número de famílias endividadas = % de Famílias endividadas x Número de domicílios particulares

Sendo:

NFE – Número de famílias endividadas apresentado pela Equipe Connect/Fecomercio

PFE – Percentual de famílias endividadas, disponibilizado pela CNC

NDPPPO – Número de Domicílios Particulares permanentes ocupados, divulgados pelo IBGE no Censo Demográfico de 2022.

### Referências

<https://site.cndi.org.br/impresvistos-reducao-da-renda-e-descontrole-orcamentario-sao-as-principais-causas-da-inadimplencia-no-pais-apontam-cndlspc-brasil/>  
<https://www.serasaexperian.com.br/conteudos/estudos-e-pesquisas/conheca-as-7-principais-causas-de-inadimplencia-no-brasil- hoje/>

**EXPEDIENTE:** Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Claudia Cavalcanti : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Samuel O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | [www.fecomercio-es.com.br](http://www.fecomercio-es.com.br)